

# sistema de produção

acre



## ARROZ E MILHO



**EMBRATER**

Empresa Brasileira de Assistência  
Técnica e Extensão Rural



**EMBRAPA**

Empresa Brasileira de Pesquisa  
Agropecuária

EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA  
TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

EMPRESA BRASILEIRA DE  
PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculadas ao Ministério da Agricultura



# SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA ARROZ E MILHO

ESTADO DO ACRE

RIO BRANCO - ACRE

JUNHO / 1977



# SISTEMAS DE PRODUÇÃO

BOLETIM N.º 90

<b>EMBRAPA - DID</b>	
valor de aquisição cr\$	_____
nota fiscal n.º	_____
fornecedor	_____
n.º ordem	_____
origem	_____
registro	_____

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão

Rural/Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Sistema de Produção para Arroz e Milho - Acre

Rio Branco, 1977.

34 p. (Sistemas de Produção. Boletim 90)

CDU - 633.18(811.2)

CDD - 633.18098112

DATILÓGRAFA: ELIANA TOMAZ

CAPA: ODER GURGEL & LEÔNIDAS DANTAS

## ORGÃOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMATER

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

SUMÁRIO

PÁGINA

---

1. Apresentação .....	5
2. Caracterização do Produto e da Região .....	6
3. Sistema de Produção nº 1 (arroz) .....	7
4. Sistema de Produção nº 2 (Milho) .....	13
5. Sistema de Produção nº 3 (Arroz e Milho) .....	19
6. Sistema de Produção nº 4 (Arroz e Milho) .....	26
7. Relação dos Participantes do Encontro .....	32

---

## APRESENTAÇÃO

Visando melhorar as práticas de cultivo e conseqüentemente aumentar a produção de arroz e milho, reuniram-se, produtores, agentes da assistência técnica e pesquisadores, em Rio Branco, no período de 22 a 24 de junho.

A reunião contou com a presença de Agricultores de todos os municípios, razão pela qual o presente documento se destina a todas regiões do Estado.

Mesmo sabendo que apenas um pequeno número de produtores cultivam o arroz e o milho no sistema solteiro, introduziu-se no documento essas práticas, uma vez que a produção daquele grupo é bastante significativa.

Ao elaborar o presente trabalho, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Acre têm em vista, a definição de uma tecnologia realmente capaz de ser incorporada ao processo produtivo e que seja melhor que a usualmente seguida pelos produtores no Acre.



## CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E DA REGIÃO

O Estado do Acre é constituído de duas regiões: Acre-Purus e Juruá, que apresentam algumas peculiaridades, principalmente no que diz respeito a topografia e solo.

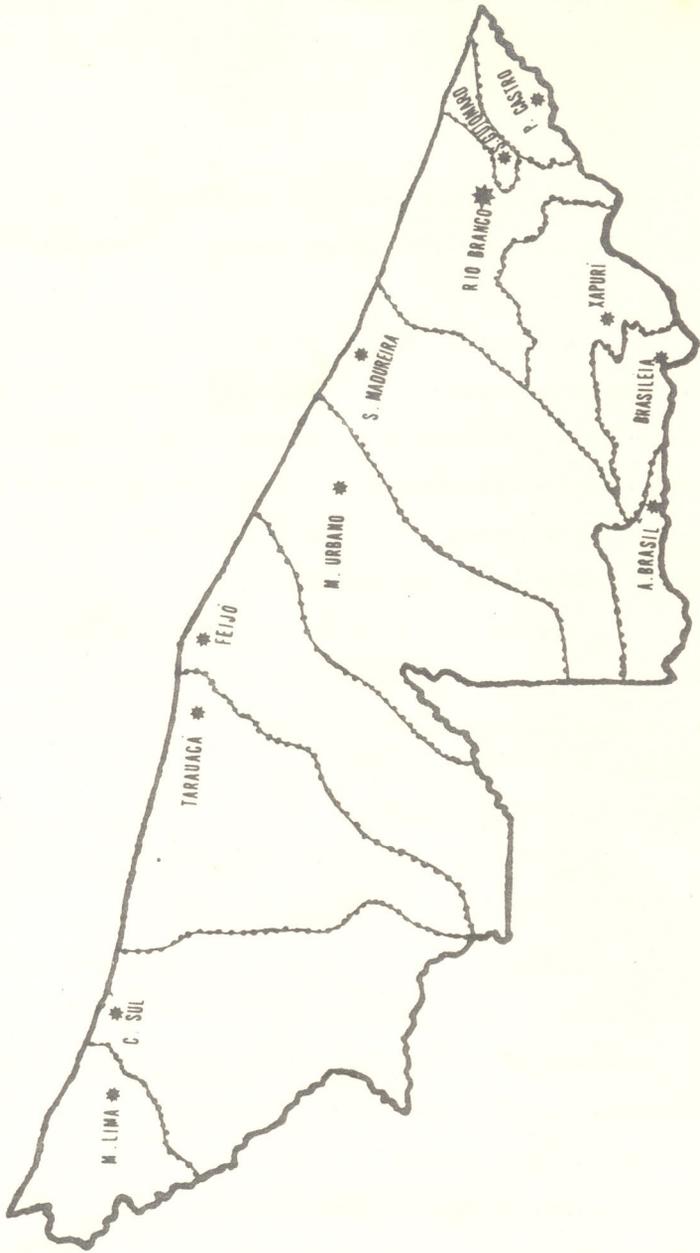
A Acre-Purus na qual está situada Rio Branco, é mais bem servida de meios de comunicação, encontrando-se aí os produtores egressos do sul. A região do Juruá, mais afastada da capital, apresenta solos predominantemente arenosos, com topografia ondulada é servida ainda basicamente por via aérea, justificando assim o nível de tecnologia dos produtores, inferior ao da região anterior.

As culturas do arroz e do milho são bastante difundidas, podendo-se dizer que são praticadas por todos os produtores. O arroz é cultivado sempre no sistema de sequeiro, por isso mesmo é possível o seu consórcio com o milho. O plantio é sempre feito em terra nova (após a broca e queima), utilizando-se a mesma área no máximo duas vezes.

O arroz é um dos principais produtos na formação da renda das culturas temporárias, ocupando o segundo lugar, sendo precedido apenas pela mandioca, enquanto o milho ocupa o quarto lugar, vindo depois o feijão. Este grau de importância se justifica, em virtude das condições propícias de clima e solo encontrado em todo o Estado, além do baixo índice de ataque de pragas e doenças.

Sendo o cultivo feito em áreas recém desbravadas, a produção é bastante compensadora, e a produtividade bem significativa.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DOS SISTEMAS  
DE PRODUÇÃO DE ARROZ E MILHO.



# SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1 ( ARROZ )

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores dos municípios de Senador Guimard e Rio Branco, que exploram a cultura solteira do arroz e que empregam um nível médio de tecnologia.

São proprietários de áreas superiores a 200 hectares, empregam ou desejam empregar mecanização e usam alguns insumos modernos, como sementes selecionadas. Cultivam áreas superiores a 20 hectares, usam trilhadeira para a batida do arroz e têm acesso ao crédito rural. Armazenam diretamente na Companhia de Armazéns Gerais do Estado do Acre - CAGEACRE e comercializam através de cooperativas ou diretamente aos grandes atacadistas.

O rendimento atual da cultura é de 1.800 kg/ha e o previsto é de 3.000 kg/ha.

## 2. OPERAÇÕES QUE COMPOEM O SISTEMA

### 2.1. Escolha da área

A área será escolhida em função da fertilidade, declividade e textura do solo, evitando-se derrubar às margens de igarapé.

### 2.2. Preparo do Solo

Consistirá da broca, derruba, queima e encoivramento. Esta última só será efetuada quando a queima não for completa.

### 2.3. Semeadura

Será feita com plantadeira manual. Serão empregadas sementes certificadas de variedades recomendadas.

### 2.4. Tratos Culturais

Serão efetuadas 1 a 3 capinas, dependendo da quantidade de ervas invasoras.

A capina será feita manualmente com a enxada ou terçado, mantendo-se a cultura limpa.

Trates Fitossanitários serão realizados quando ocorrerem ataques sérios de pragas, utilizando-se produtos especificados nas dosagens recomendadas.

### 2.5. Colheita

Será manual cacho a cacho, ou meia palha. A batadura será feita com trilhadeira motorizada.

### 2.6. Armazenamento e Comercialização

A produção será entregue nos armazéns da Companhia de Armazéns Gerais do Estado do Acre e Cooperativas, e financiada pela C.F.P.

## 3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

### 3.1. Planejamento da Propriedade

Dividir a propriedade intercalando culturas perenes entre as áreas com culturas anuais, para que sirva de barreira ecológica, evitando a disseminação de pragas e meléstias. No ano seguinte, deve ser feita a rotação de culturas.

### 3.2. Escolha do Terreno

Escolher áreas de solos férteis, evitando os terrenos arenosos ou muito declivosos.

### 3.3. Preparo do Solo

Deverá compreender as seguintes operações:

#### 3.3.1. Broca

Esta operação que deverá ser efetuada com o emprego da foice, destina-se a eliminar as árvores finas e cipós, a fim de facilitar a derruba. Deverá ser executada de maio a junho.

#### 3.3.2. Derruba

Deverá ser iniciada após a broca, devendo ser concluída até fins de junho



lho. Deverá ser empregada a moto-serra ou machado, iniciando sempre de fora para dentro, tendo-se o cuidado de derrubar as árvores no sentido transversal à declividade do terreno, a fim de diminuir os efeitos da erosão. Aconselha-se efetuar o rebaixamento para facilitar a queima, bem como orientar a derrubada, com o objetivo de se aproveitar a madeira de lei ( fazer o entalhe). Em volta das castanheiras, deverá ser conservado um círculo de 10(dez) metros de raio sem ser derrubado, a fim de se cumprir norma do IBDF.

### 3.3.3. Encoivaramento

Deverá ser efetuado sempre que a queima não tenha sido suficiente. Aconselha-se sempre que possível fazer a tirada da lenha e outras madeiras, principalmente das estacas. As coivaras devem ser feitas sobre grandes tocos, eliminando-se assim mais um obstáculo.

## 3.4. Semeadura

### 3.4.1. Tratamento das Sementes

Deverá ser realizado com Aldrin-40%, um dia antes do plantio, utilizando-se de 5 a 6 gramas por quilo de semente, observando-se as seguintes orientações:

- a) Umedecer as sementes com água
- b) Adicionar Aldrin misturando-se bem
- c) Colocar à sombra até o dia seguinte. Caso necessário, para melhor aderência, pode-se adicionar um óleo vegetal às sementes.

Como segunda opção, aconselha-se adicionar Aldrin 2,5 por cento na própria plantadeira. O agricultor deverá ter o cuidado de usar máscara de proteção por ocasião do plantio.

No caso das sementes serem adquiridas em firmas especializadas, credenciadas pelo Ministério da Agricultura, esta prática é desnecessária porque as sementes já são tratadas.

### 3.4.2. Época do Plantio

- . A sementeira deverá ser efetuada com plantadeira manual tipo matraca, obedecendo o seguinte calendário:

Ciclo longo: de 15 de outubro a 15 de novembro

Ciclo curto: de 15 de setembro a 15 de outubro.

- . Espaçamento - recomenda-se quarenta centímetros entre linhas por trinca centímetros entre covas, com 6 a 10 sementes por cova.
- . Cultivares - IAC-1246, Pratão Precoce e IAC-47.

### 3.5. Tratos Culturais

#### 3.5.1. Capinas

A cultura deverá ser mantida limpa. Para isso, deve-se efetuar tantas capinas quantas forem necessárias, empregando-se enxada. Normalmente em áreas novas efetua-se uma só capina. Nessa ocasião deve-se aproveitar para fazer a amontoa. Caso necessário será feito também o desbaste. Estas operações serão realizadas na primeira capina.

#### 3.5.2. Controle de Pragas

Deverá ser efetuado de acordo com o quadro abaixo:

P R A G A S	C O N T R O L E	O B S E R V A Ç Ã O
Lagarta Elasmó	Aldrin-5%; Endrex-20; Sevin-7,5	Na cova, antes da sementeira. Observando-se ataque, pulverizar com Endrex, procurando atingir o colo das plantas.
Lagarta dos Arrozais	Endrin-2%; Endrex-20; Folidol-60	-
Broca do Colmo	Dipterex; Endrin-2%	-
Percevejo Castanho	Malathion, Aldrin-5%; Aldrex-4	Na cova, antes ou por ocasião da sementeira.
Percevejo do Arroz	Rhodiatox, Folidol-60 e Gusathion.	Aplicação nas horas da manhã

P R A G A S	C O N T R O L E	O B S E R V A Ç Ã O
Gorgulhos e Traças	Gesarol, Malagran ou Shellgran	No armazenamento

### 3.6. Colheita

Será colhido no sistema meia palha quando 2/3 das panículas estiverem amarelas, com 30 a 50 centímetros a partir do cacho, dependendo do tipo de batedura a que se destina. Será utilizada a foicinha para o corte, sendo a seguir as panículas espalhadas sobre as toceiras, para completar a maturação. A seguir será efetuado o trilhamento empregando-se trilhadeira mecânica. A secagem será feita em secadores mecânicos, com temperatura controlada.

### 3.7. Armazenamento e Comercialização

A produção será armazenada nos armazéns da Companhia de Armazéns Gerais do Estado do Acre - CAGEACRE ou em Cooperativas de Produtores.

A comercialização será feita através das cooperativas, com financiamento da CFP, ou diretamente aos atacadistas.

4. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA UM HECTARE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. <u>Preparo do Solo</u>		
. Broca	D/H	8
. Derrubada	D/H	8
. Encoivramento e queima	D/H	15
2. <u>Insumos</u>		
. Sementes	kg	30
. Defensivos para sementes	grama	20
. Semeadura	D/H	3
. Defensivos parte aérea	litro	0,5
3. <u>Tratos Culturais</u>		
. Capinas	D/H	16
. Aplicação de defensivos	D/H	1
4. <u>Colheita</u>		
. Colheita e trilhamento	D/H	15
. Dobra	D/H	-
5. <u>Rendimento Previsto</u>		
. Produção	kg	3.000

# SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2 ( MILHO )

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores dos municípios de Senador Guimard Santos e Rio Branco, que exploram a cultura solteira do milho e empregam um nível médio de tecnologia.

São proprietários de áreas superiores a 200 hectares, empregam ou desejam empregar a mecanização, usam alguns insumos modernos como sementes selecionadas. Cultivam áreas superiores a 20 hectares, usam trilhadeira para a derruba do milho e têm acesso ao crédito rural. Armazenam diretamente na Companhia de Armazéns Gerais do Estado do Acre - CAGEACRE e comercializam através de Cooperativas ou diretamente aos grandes atacadistas.

O rendimento atual da cultura é de 1.500 Kg/ha e o previsto de 3.000 Kg/ha.

## 2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

### 2.1. Escolha da área

A área será escolhida em função da fertilidade, declividade e textura do solo, evitando-se derrubar às margens de igarapé.

### 2.2. Preparo do Solo

Consistirá da broca, derruba, queima e encoivramento. Esta última só será efetuada quando a queima não for completa.

### 2.3. Semeadura

Será feita com plantadeira manual, serão empregadas sementes certificadas de variedades recomendadas.

### 2.4. Tratos Culturais

Serão efetuadas 1 a 3 capinas, dependendo da quantidade de ervas invasoras.

A capina será feita manualmente com a enxada ou terçado, mantendo-se a cultura limpa.

Tratos Fitossanitários serão realizados quando ocorrerem ataques sérios de pragas, utilizando-se produtos especificados nas dosagens recomendadas.

### 2.5. Colheita e Beneficiamento

A colheita será feita manualmente quando as espigas estiverem completamente secas. A debulha pode ser executada logo após a colheita, ou guardada com palha no paiol.

### 2.6. Armazenamento e Comercialização

A produção será conservada com palha no paiol, até o momento de ser comercializada a intermediários, ou diretamente no mercado.

## 3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

### 3.1. Planejamento da Propriedade

Dividir a propriedade intercalando culturas perenes entre as áreas com culturas anuais, para que sirva de barreira ecológica, evitando a disseminação de pragas e moléstias. No ano seguinte, deve ser feita a rotação de culturas.

### 3.2. Escolha do Terreno

Escolher áreas de solos férteis, evitando os terrenos arenosos ou muito declivosos.

### 3.3. Preparo do Solo

Deverá compreender as seguintes operações:

#### 3.3.1. Broca

Esta operação que deverá ser efetuada com o emprego da foice, destina-se a eliminar as árvores finas e cipós, a fim de facilitar a derruba. Deverá ser executada de maio a junho.

#### 3.3.2. Derruba

Deverá ser iniciada após a broca, devendo ser concluída até fins de ju

lho. Deverá ser empregada a moto-serra ou machado, iniciando sempre de fora para dentro, tendo-se o cuidado de derrubar as árvores no sentido transversal à declividade do terreno, a fim de diminuir os efeitos da erosão. Aconselha-se efetuar o rebaixamento para facilitar a queima, bem como orientar a derrubada, com o objetivo de se aproveitar a madeira de lei (fazer o entalhe). Em volta das castanheiras, deverá ser conservado um círculo de 10 (dez) metros de raio sem ser derrubado, a fim de se cumprir norma do IBDF.

### 3.3.3. Encoivaramento

Deverá ser efetuado sempre que a queima não tenha sido suficiente. Aconselha-se sempre que possível fazer a tirada da lenha e outras madeiras, principalmente das estacas. As coivaras devem ser feitas sobre grandes tocos, eliminando-se assim mais um obstáculo.

## 3.4. Semeadura

### 3.4.1. Tratamento das Sementes

Deverá ser realizado com Aldrin-40%, um dia antes do plantio, utilizando-se de 5 a 6 gramas por quilo de semente, observando-se as seguintes orientações:

- a) Umedecer as sementes com água
- b) Adicionar Aldrin misturando-se bem
- c) Colocar à sombra até o dia seguinte. Caso necessário, para melhor aderência, pode-se adicionar um óleo vegetal às sementes.

Como segunda opção, aconselha-se adicionar Aldrin 2,5% na própria plantadeira. O agricultor deverá ter o cuidado de usar máscara de proteção por ocasião do plantio.

No caso das sementes serem adquiridas em firmas especializadas, credenciadas pelo Ministério da Agricultura, esta prática é desnecessária porque as sementes já são tratadas.

### 3.4.2. Época do Plantio

- . O milho deverá ser semeado de 15 de setembro a 15 de outubro, com se meadeira manual tipo matraca.
- . Espaçamento  
Deverá ser usado um metro entre linhas e quarenta centímetros entre covas, com 2 a 3 sementes por cova.
- . Cultivares  
Recomenda-se a sintética Maya.

### 3.5. Tratos Culturais

#### 3.5.1. Capinas

A cultura deverá ser mantida sempre limpa. Para isso, deve-se efetuar tantas capinas quantas forem necessárias, empregando-se enxadas. Normalmente em áreas novas efetua-se uma só capina. Nessa ocasião deve-se aproveitar para fazer a amontoa. Caso necessário será feito também o desbaste. Estas operações serão realizadas na primeira capina.

#### 3.5.2. Controle de Pragas

Deverá ser efetuado de acordo com o quadro abaixo:

#### M I L H O

PRAGAS	CONTROLE	OBSERVAÇÕES
Curuquerê dos Capinzais	Endrin-2; Shellvin-7,5; Folidol; Carvin	Aplicação nas horas da manhã
Lagarta dos Milharais	Endrin-2; Shellvin-7,5; Folidol; Carvin	Aplicação nas horas da manhã
Lagarta Elasmô	Endrin-2; Carvin Parathion	Na cova, após o plantio rep <sub>e</sub> tindo-se 15-20 dias depois.
Lagarta das Espigas	Endrex-20	-
Lagarta Rosca	Aldrin-5; Shellvin-7,5; Endrex	Na cova, por ocasião do plantio.

P R A G A S	C O N T R O L E	O B S E R V A Ç Ã O
Broca de Cana	Endrin-2	Aplicação com intervalo de 10 dias
Percevejo Castanho	Aldrin-5; Aldrex-4	Aplicar na cova por ocasião do plantio
Traças e Gorgulhos	Malagran; Shellgran e Gesarol	No armazenamento

### 3.6. Colheita

Quando atingir a maturação deve ser efetuada a dobra. Esta operação visa facilitar a conservação até a ocasião da colheita, que é junho a julho, e deve ser realizada de fevereiro a março, evitando que as espigas recebam muita chuva enquanto permanecerem no campo.

A colheita propriamente dita é manual, sendo o trilhamento mecanizado.

### 3.7. Armazenamento e Comercialização

A produção será armazenada nos armazéns da Companhia de Armazéns Gerais do Estado do Acre - CAGEACRE ou em Cooperativas de Produtores.

A comercialização será feita através das cooperativas, com financiamento da C.F.P, ou diretamente aos atacadistas.

4. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA UM HECTARE



ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
<u>1. Preparo do Solo</u>		
. Broca	D/H	8
. Derrubada	D/H	8
. Encoivramento e queima	D/H	15
<u>2. Insumos</u>		
. Sementes	kg	12
. Defensivos p/sementes	grama	100
. Semeadura	D/H	2
. Defensivos parte aérea	litro	0,5
<u>3. Tratos Culturais</u>		
. Capinas	D/H	16
. Aplicação de defensivos	D/H	1
<u>4. Colheita</u>		
. Colheita e trilhamento	D/H	10
. Dobra	D/H	2
<u>5. Rendimento Previsto</u>		
. Produção	kg	3.000



# SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 3 ( ARROZ & MILHO )

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema destina-se a produtores dos municípios de Brasília, Xapuri, Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, que exploram as culturas de arroz e milho consorciados. Apresentam um baixo nível tecnológico, possuem apenas Licença de Ocupação de suas Glebas e cultivam sempre áreas inferiores a 5 hectares.

Esses produtores são receptivos às técnicas recomendadas, têm acesso ao Crédito Rural, mas todas as operações são feitas manualmente. Empregam apenas a mão de obra familiar, complementando quando necessário. A comercialização é feita através de Cooperativas ou diretamente na sede da propriedade.

O rendimento atual para o arroz é de 1.200 Kg/ha e o previsto é de 1.800 Kg/ha. Para o milho a previsão é de 1.200 Kg/ha quando no momento a produtividade é de 800 Kg/ha.

## 2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

### 2.1. Preparo do Solo

Broca, derruba, aceiro, queima e encoivramento.

### 2.2. Plantio

Realizado com plantadeiras manuais tipo matraca.

### 2.3. Tratos Culturais

Capinas

### 2.4. Colheita

Manual, na época indicada.

### 2.5. Secagem e Armazenamento

Em armazéns da CAGEACRE.

## 2.6. Comercialização

Através da C.F.P.

## 3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

### 3.1. Planejamento da Propriedade

Recomenda-se cuidados na distribuição de culturas perenes intercaladas com culturas anuais, de maneira que as culturas perenes propiciem barreiras ecológicas.

### 3.2. Escolha da Área

Fazer a seleção da área obedecendo se possível, os seguintes critérios: plantar nas partes mais planas do lote, procurando os solos mais férteis, evitando o plantio em solos excessivamente arenosos.

### 3.3. Preparo do Solo

#### 3.3.1. Broca

Consiste na eliminação de cipós e árvores de menor porte, para facilitar a derrubada, feita com terço, no período de maio a junho.

#### 3.3.2. Derrubada

Consiste no corte das árvores de maior porte, com o uso de machado ou moto-serra. Deve-se ter o cuidado de derrubar as árvores no sentido transversal ao declive do terreno, para evitar a erosão. Realizar no mês de julho.

#### 3.3.3. Queima

Esta operação deverá ser feita 30 dias após a derrubada, com a mata bem seca, no período compreendido entre meado de agosto, até no máximo, 10 de setembro. Deve-se ter o cuidado de fazer o aceiro em volta do roçado, para evitar que o fogo atinja outras áreas. A queima deverá ser feita nas horas mais quentes do dia, observando sempre a direção do vento.



### 3.3.4. Encoivaramento

Consiste em juntar o material não queimado em leiras, no sentido transversal ao sentido das águas, para evitar a erosão e facilitar o plantio.

### 3.4. Tratamento das Sementes

Recomenda-se o uso de sementes selecionadas, tratadas com Aldrin 40%, na base de 5 a 6 g/kg de sementes.

### 3.5. Recomendações Técnicas para o Arroz

#### 3.5.1. Época de Plantio

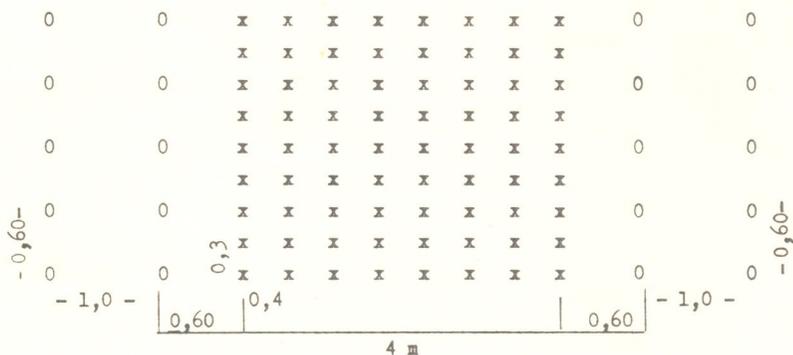
Recomenda-se o período de 15 de outubro a 15 de novembro, utilizando-se plantadeira manual (Tico-Tico).

#### 3.5.2. Cultivares

Indicada IAC-1246 e Pratao Precoce.

#### 3.5.3. Espaçamento e Densidade

O espaçamento recomendado para o arroz é de 0,40m X 0,30m, entre fileiras duplas de milho, ficando a linha de arroz afastada da de milho de 0,60m, conforme esquema abaixo:



LEGENDA: Milho - 0

Arroz - x

Usa-se de 5 a 6 sementes quando o plantio for realizado em outubro e 6 a 10 sementes, quando for realizado em novembro.

### 3.5.4. Tratos Culturais

#### 3.5.4.1. Capinas

Serão efetuadas tantas quantas forem necessárias.

#### 3.5.4.2. Controle de Pragas

O combate será efetuado de acordo com o seguinte quadro:

PRAGAS	CONTROLE	OBSERVAÇÃO
<u>PRAGAS DO ARROZ</u>		
. Lagarta dos Arrozais	Endrin 2% Endrex-20 Folidol-60	-
. Percevejo do Arroz	Rhodiatox Folidol-60 Gusathion	Aplicação nas horas da manhã
. Gorgulhos e Traças	Gesarol Malagran Shellgran	Aplicar no armazenamento
. Percevejo Castanho	Malathion Aldrin 5% Aldrex-4	Na cova, antes ou por ocasião da sementeira
<u>PRAGAS DO MILHO</u>		
. Lagarta Elasmô	Carbaryl 85 PM Parathion metilico-60-E	Aplicação dirigida ao cartucho
. Lagarta da Espiga	Carbaryl 85 PM + Óleo emulsionável a 5%	Aplicação dirigida aos cabelos da espiga

### 3.5.5. Colheita

A colheita deve ser iniciada quando 2/3 das panículas estiverem maduras, isto é, com a cor característica da cultivar. O corte deverá ser de 50 cm do solo (meia palha), utilizando-se o cutelo. Após o corte o produto será estendido sobre as cepas (soqueira), para completar a maturação. Quando seco, o arroz será empilhado em medas sobre um estrado de paus rústicos.

Todas as camadas devem ser polvilhadas com Malagran ou Shellgran e cobertas com palha de arroz.

Da pilha o arroz será levado para jiraus, onde sofrerá a bateção.

### 3.5.6. Secagem e Armazenamento

Serão utilizados armazéns da CAGEACRE (Companhia de Armazéns Gerais e Entrepósitos do Acre).

### 3.5.7. Comercialização

Deverá ser feita, observando-se a Política Nacional de Preços Mínimos, utilizando-se dos seus mecanismos: E.G.F. (Empréstimos pelo Governo Federal) e A.G.F. (Aquisição pelo Governo Federal).

## 3.6. Recomendações Técnicas para o Milho

### 3.6.1. Época do Plantio

Indicada de 15 de setembro a 15 de outubro, com plantadeira manual.

### 3.6.2. Cultivares

Recomenda-se Maya.

### 3.6.3. Espaçamento e Densidade

4,00 X 0,60 m conforme o quadro anterior. Utilizar 3 a 4 sementes por cova, deixando as duas melhores plantas por cova.

#### 3.6.4. Tratos Culturais

Os mesmos indicados para a cultura do arroz.

#### 3.6.5. Colheita

Quando os grãos estiverem maduros e duros e as palhas se apresentam secas. No caso de deficiência de mão de obra, utiliza-se a prática de dobrar a espiga para baixo. A colheita é feita manualmente.

#### 3.6.6. Armazenamento

Na própria propriedade, em paióis rústicos.

#### 3.6.7. Comercialização

O produto destina-se ao consumo familiar.

#### 4. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA UM HECTARE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
<b>1. <u>Insumos</u></b>		
. Sementes arroz	kg	20
. Sementes milho	kg	5
<b>2. <u>Defensivos</u></b>		
. Inseticida	kg	1
<b>3. <u>Preparo do Solo</u></b>		
. Broca	D/H	8
. Derrubada	D/H	12
. Aceiro e queima	D/H	3
. Encoivramento	D/H	10
<b>4. <u>Plantio</u></b>		
. Arroz	D/H	3
. Milho	D/H	1,5
<b>5. <u>Tratos Culturais</u></b>		
. Capinas	D/H	5
<b>6. <u>Colheita</u></b>		
<b>. <u>Arroz</u></b>		
. Corte	D/H	6
. Empilhamento	D/H	4
. Bateção	D/H	10
<b>. <u>Milho</u></b>		
. Dobra	D/H	2
. Quebra e armazenamento	D/H	4
<b>7. <u>Rendimento Previsto</u></b>		
. Arroz	kg	1.800
. Milho	kg	1.200

# SISTEMA DE PRODUÇÃO N.º 4 ARROZ & MILHO

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores dos municípios de Feijó e Tarauacá, que exploram as culturas de arroz e milho consorciados. Apresentam um baixo nível tecnológico, possuem uma certa experiência com a cultura mas não têm acesso ao crédito rural. Empregam na maioria, mão de obra familiar, não usam insumos modernos e não dispõem de escoamento (por rodovia) da produção para outros municípios. Possuem propriedade com área média em torno de 50 hectares e armazenam seus produtos em paióis, na própria fazenda.

O rendimento previsto para o arroz é de 1.400 quilos por hectare, enquanto no momento, gira em torno dos 800 Kg/ha. Para o milho é esperada uma produtividade de 1.300 quilos por hectare, enquanto a atual é em torno dos 700 Kg/ha.

## 2. OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

### 2.1. Preparo do Solo

Consiste na broca, derruba, queima e encoivramento. Estas operações serão executadas com o auxílio de terçados, machados e foices.

### 2.2. Semeadura

Será efetuada com plantadeira manual (Tico-Tico), utilizando-se semente de variedade recomendada, devidamente certificada. Na falta desta semente, deverá o produtor fazer na própria lavoura a seleção de suas sementes provenientes das melhores plantas.

### 2.3. Tratos Culturais

A cultura será mantida no limpo, executando-se capinas manuais com enxada.



Quando necessário, será feito o combate às pragas, utilizando-se inseticidas recomendadas, com auxílio de pulverizador e/ou polvilhadeira costal.

#### 2.4. Colheita

Quando constatada que as plantas estão completamente maduras é feita a dobra, operação que visa conservar melhor o milho, até a colheita propriamente dita, que é de junho a agosto.

O arroz é colhido cacho a cacho com canivete e levado ao sol para completar a secagem. Quando seco é armazenado em paióis, ficando sob essa forma até o momento da bateção, quando então será feito o beneficiamento.

#### 2.5. Armazenamento e Comercialização

O armazenamento do arroz e do milho será feito em paiol, na propriedade, até a época da comercialização. Os produtos serão vendidos aos comerciantes da região.

### 3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

#### 3.1. Preparo do Solo

##### 3.1.1. Broca

Consiste na eliminação da mata fina e arbustos, para facilitar a derrubada. É feita manualmente, com o auxílio do terçado e foice, no período de maio a junho.

##### 3.1.2. Derrubada

Deverá ser iniciada após a broca, podendo se prolongar até fins de julho. Efetuar a derrubada sempre de fora para dentro, com o auxílio de machado, tendo-se o cuidado de derrubar as árvores no sentido transversal à declividade do terreno, a fim de evitar erosão.

##### 3.1.3. Queima

Será realizada aproximadamente 25/30 dias após a derrubada, quando o

mato estiver bem seco. Para isto é necessário formar aceiro em volta do roçado, para evitar que o fogo atinja outras áreas. O fogo deverá ser efetuado no período mais quente do dia, com pouco vento e em todo o perímetro da derrubada. Sempre que na área existir igarapés, será necessário colocar fogo em ambos os lados dos mesmos, objetivando proteger a faixa de 20 metros de mata.

### 3.2. Semeadura

#### 3.2.1. Tratamento da Semente

Deverá ser feito um dia antes da semeadura, utilizando-se 5 - 6 g de Aldrin 40% por quilo de semente, procedendo-se do seguinte modo: ume decer as sementes com água, adicionar o Aldrin, misturando-se bem e colocar à sombra para secar. Semear no dia seguinte.

#### 3.2.2. Época da Semeadura

A época de semeadura do milho é a partir da segunda quinzena de setembro. A época de semeadura do arroz será 15 dias após a semeadura do milho.

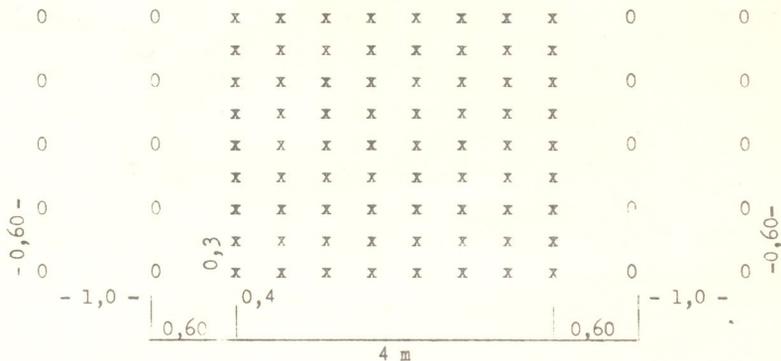
#### 3.2.3. Variedade

Recomenda-se para o arroz a variedade IAC-1246 e Prataço Precoce. Para o milho recomenda-se Maya.

#### 3.2.4. Espaçamento e Densidade

O milho será plantado no espaçamento de 4,0m X 0,60m, com fileiras duplas separadas de 1 metro.

O arroz será plantado entre filas duplas do milho, com espaçamento de 0,40 X 0,30 m. Ver o seguinte esquema:



LEGENDA: Milho - 0

Arroz - x

A densidade é de 2 a 3 sementes por cova.

### 3.3. Tratos Culturais

#### 3.3.1. Capinas

A cultura deve ser mantida no limpo, efetuando-se tantas capinas quantas forem necessárias.

#### 3.3.2. Combate às Pragas

O combate será efetuado de acordo com o seguinte quadro:

PRAGAS	CONTROLE	OBSERVAÇÃO
<u>PRAGAS DO ARROZ</u>		
• Lagarta dos Arrozais	Endrin-2% Endrex-20 Folidol-60	-
• Percevejo do Arroz	Rhodiatox Folidol-60 Gusathion	Aplicação nas horas da manhã
• Gorgulhos e Traças	Gesarol Malagran Shellgran	Aplicar no armazenamento

Cont...

PRAGAS	CONTROLE	OBSERVAÇÃO
. Percevejo Castanho	Malathion Aldrin-5% Aldrex-4	Na cova, antes ou por ocasião da sementeira
<u>PRAGAS DO MILHO</u>		
. Lagarta do Cartucho	Carbaryl 85 PM Parathion metílico 60-E	Aplicação dirigida ao cartucho.
. Lagarta da Espiga	Carbaryl 85 PM + Óleo emulsionável a 5%	Aplicação dirigida aos cabelos da espiga.

#### 3.4. Colheita

A colheita do arroz será efetuada quando o arrozal se apresentar com 2/3 das panículas maduras, com coloração de acordo com a variedade. O corte será feito em meia palha, utilizando-se foice, de preferência serrilhada.

Após o corte, será realizada a bateção e em seguida a secagem ao sol ou em forno.

Antes da colheita propriamente dita do milho, é feita a dobra, a fim de facilitar a conservação no campo, até que seja colhido manualmente de junho a agosto.

#### 3.5. Armazenamento e Comercialização

O arroz, após a secagem ao sol ou em forno é armazenado em paiol, na propriedade.

O milho após a colheita do arroz, é quebrada a espiga e armazenado em paiol, na propriedade.

A comercialização de ambos os produtos será feita no comércio local.

## 4. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA UM HECTARE

MILHO - ARROZ

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
<u>1. Preparo do Solo</u>		
. Broca	D/H	6
. Derrubada manual	D/H	12
. Aceiro e queima	D/H	2
<u>2. Semeadura</u>		
. Semeadura do milho	D/H	2
. Semeadura do arroz	D/H	3
<u>3. Insumos</u>		
. Sementes de milho	kg	8
. Sementes de arroz	kg	20
. Defensivos para sementes	kg	0,2
. Defensivos parte aérea	litro	0,5
<u>4. Tratos Culturais</u>		
. Capinas	D/H	7
. Aplicação defensivos	D/H	2
<u>5. Colheita e Beneficiamento</u>		
. Dobra do milho	D/H	2
. Quebra e armazenamento do milho	D/H	4
. Corte e bateção do arroz	D/H	16
. Secagem, ensacamento e armazenamento	D/H	2
<u>6. Equipamentos</u>		
. Pulverizador		1
. Foice		1
. Foice serrilhada		1
<u>7. Produção Prevista</u>		
. Milho	kg	700
. Arroz	kg	1.400

## RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DO ENCONTRO

### a. Técnicos de Pesquisa

Arlindo Luiz da Costa	- EMBRAPA/UEPAE/RIO BRANCO
Geraldo de Melo Moura	- EMBRAPA/UEPAE/RIO BRANCO
João Antônio de Arruda Raposo	- EMBRAPA/UEPAT/PORTO VELHO
Maria Alice Leites dos Santos	- EMBRAPA/UEPAT/PORTO VELHO
Paulo Fernando Ataíde Brito	- EMBRAPA/UEPAE/RIO BRANCO

### b. Técnicos da Assistência Técnica

Antônio Heráclio Marques Barroso	- Secretaria do Fomento Econômico/Acre
Antonio Valcir de Oliveira	- EMATER-ACRE
Edval Pereira da Silva	- EMATER-ACRE
Eldo Scherrer Louzada	- EMATER-ACRE
Evandro Bayerl Togneri	- EMATER-ACRE
Francisco César de Medeiros	- EMATER-ACRE
Francisco Gomes de Andrade	- EMATER-ACRE
Francisco Ferreira Filho	- EMATER-ACRE
Heraldo Nunes de Carvalho	- EMATER-ACRE
Iomar Meira	- EMATER-ACRE
José Edilmar Barbosa de Souza	- EMATER-ACRE
José Eilson de Andrade	- EMATER-ACRE
Luiz Ferreira da Silva	- EMATER-ACRE
Otávio Nonato de Andrade	- EMATER-ACRE
Pedro Gomes de Oliveira	- EMATER-ACRE
Raimundo Nonato	- EMATER-ACRE
Tarcísio Bezerra Dantas	- EMATER-ACRE
Vitor Hugo de Oliveira	- EMATER-ACRE

c. Produtores Rurais

Advilson de São José	- Rio Branco
Antonio Lázaro Ferreira	- Cruzeiro do Sul
Dionísio Martins Pintos	- Sena Madureira
Francisco de Assis Maia	- Tarauacá
Inácio José de Araújo	- Xapuri
Jorge Lugnani	- Senador Guiomard
José de Souza Almeida	- Rio Branco/Aquiles Peret (NARI)
José Maciel da Silva	- Rio Branco
José Meireles de Oliveira	- Feijó
José Soares da Silva	- Sena Madureira
Júlio Ribeiro de Lima	- Xapuri
Moisés Progênio da Silva	- Brasiléia
Pedro Antônio dos Santos	- Brasiléia
Pedro Francisco dos Santos	- Rio Branco/Aquiles Peret (NARI)
Raimundo Nonato P. Silva	- Senador Guiomard
Valdemiro Paulino de Souza	- Senador Guiomard

## BOLETINS JÁ PUBLICADOS

- Sistemas de Produção para Gado de Leite - Acre  
novembro/76, Boletim nº 58
- Sistemas de Produção para Feijão - Acre  
março/77, Boletim nº 72
- Sistemas de Produção para Gado de Corte - Acre  
agosto/77, Boletim nº 96

COMPOSTO E IMPRESSO



EMATER·ACRE

57